



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS

DANIELA SILVEIRA RODRIGUES

O PROFESSOR REFLEXIVO

CAMPINA GRANDE- PB

2016

DANIELA SILVEIRA RODRIGUES

O PROFESSOR REFLEXIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Inglesa, sob a orientação da Prof^ªMs. Maria das Neves Soares

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R696p Rodrigues, Daniela Silveira
O professor reflexivo [manuscrito] / Daniela Silveira
Rodrigues. - 2016.
34 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Maria das Neves Soares,
Departamento de Letras e Artes".

1. Prática reflexiva. 2. Formação docente. 3. Prática
pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

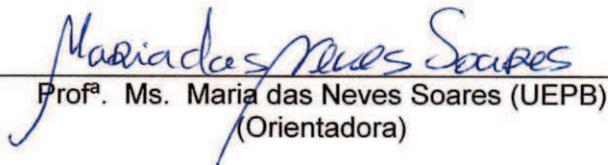
DANIELA SILVEIRA RODRIGUES

PROFESSOR REFLEXIVO

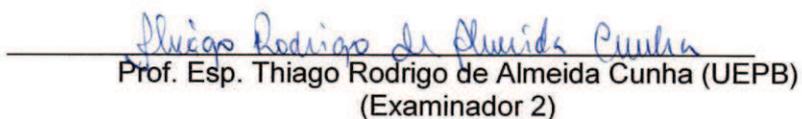
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Inglesa, sob a orientação da Prof^ª Ms. Maria das Neves Soares

Aprovada em: 13 de 05 de 2016

BANCA EXAMINADORA


Prof^ª. Ms. Maria das Neves Soares (UEPB)
(Orientadora)


Prof^ª. Esp. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro (UEPB)
(Examinadora 1)


Prof. Esp. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha (UEPB)
(Examinador 2)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades ao longo do curso.

A minha orientadora Profa. Maria das Neves Soares, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela sua enorme ajuda, pelas suas correções, incentivo e apoio de materiais.

Aos meus pais, Vicente e Tânia, minha irmã Rafaela, minha sobrinha Lorena Mel, pelo amor, incentivo e apoio incondicional que me deram ao longo desse trabalho.

Aos meus amigos que junto a mim passamos por muitas aprovações, lutas e sucesso durante essa trajetória acadêmica.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Uma prática pedagógica reflexiva envolve a adoção por parte dos professores de uma forma de compreensão de suas atitudes com relação ao ensino. Isto inclui um exame de seu planejamento, procedimentos usados em sala de aula, suas crenças relativas ao ensino e aprendizagem, a forma como trata os alunos, o conhecimento do seu papel na sociedade, além de um grande desejo de mudança. Portanto, este trabalho, que se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, busca fornecer uma compreensão do que significa uma prática reflexiva na visão de alguns estudiosos, mostrando os aspectos envolvidos na formação de professores reflexivos, além de características destes profissionais. Esta pesquisa foi fundamentada, principalmente, nos estudos desenvolvidos por Alarcão (1992), Gebhard (1996), Nóvoa (2002) Perrenoud (2002) e Richard e Lockhart (1996). Um ensino baseado numa abordagem reflexiva contribui para melhorar as ações dos professores na sala de aula.

Palavras-chave: Prática Reflexiva. Aspecto da Formação do Professor. Características do Professor.

ABSTRACT

A reflective pedagogical practice involves teachers' adoption of an approach to understand their own attitudes to teaching. This includes examination of teachers' planning and classroom procedures, their beliefs on teaching and learning, their attitudes towards learners, and developing an awareness of their role in society as well as a profound desire to change. Thus, this paper, which is characterized as a bibliographical research, searches for giving insights into some scholars' view of reflective teaching, showing the aspects involved in the formation of reflective teachers and providing their characteristics. We based our research mainly on the studies developed by Alarcão (1992), Gebhard (1996), Nóvoa (2002), Perrenoud (2002), and Richard and Lockhart (1996). A reflective approach to teaching may contribute to improve what teachers do in the classroom.

Key words: Reflective Practice. Aspect of Teacher's Formation. Teacher's Characteristics.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2.REFERÊNCIALTEÓRICO	11
2.1.PráticaReflexiva.....	11
2.2.Formação do Professor Reflexivo.....	17
2.3.Características de um Professor Reflexivo.....	23
3.CONSIDERAÇOESFINAIS	33
4.REFERÊNCIASBIBLIOGRÁFICAS	34

INTRODUÇÃO

Reconhecendo que o pensamento e a compreensão são os principais elementos do progresso pessoal, social e institucional para que o indivíduo possa assumir e desenvolver a competência da compreensão que assenta na capacidade de escutar, de observar e de pensar, é necessário basear-se em sua capacidade de refletir: “Todo ser humano reflete é isso que nos diferencia de outros animais” (PIMENTA, 2002).

Muitos professores limitam seu mundo de ação e reflexão à sala de aula. Porém, é necessária uma reavaliação mais profunda do sentido de sua prática docente, esse processo é longo e se estende por toda a vida, pois envolve a maneira de compreender a própria vida profissional em processo. O conhecimento de si mesmo através da reflexão proporciona o desenvolvimento pessoal, no sentido em que o educador questiona suas atitudes, seu saber, sua experiência diante de situações problemas que requerem uma ação inovadora ou impulsionam o educador na busca de novos saberes para lidar com os acontecimentos inusitados que ocorrem na sala de aula.

A qualidade de uma aula, uma boa metodologia aplicada, um bom relacionamento com os alunos só podem ser construídos através do desempenho do professor e, entre esses desempenhos, esta à reflexão, ou seja, um diálogo com si próprio, sobre sua própria situação e o que está ao seu redor.

A reflexão na ação é relacionada às investigações e às reflexões do profissional em relação ao caminho que ele percorre em sua prática; a concretização dessas ações pode ocasionar mudanças, guiando-o para novos sinais nas soluções de problemas de aprendizagem.

A prática reflexiva leva à descoberta do professor sobre si próprio, sobre suas ações, sobre seu desenvolvimento e sua competência profissional em diversos aspectos, que inclui o social, psicológico e o educativo. A consciência de sua identidade profissional pode ser adquirida através de suas próprias investigações sobre como melhorar suas aulas e a descoberta da razão pela qual os alunos não estão aprendendo. Questões como essas, sendo refletidas,

podem ajudar o professor a sair de um abismo que ele mesmo construiu sobre sua própria profissão.

Sabemos que a reflexão não é um processo mecânico, mas a capacidade de voltar-se sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Essa capacidade de reflexão supõe a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar a realidade, suas representações, as intenções e o processo de se conhecer.

Nesse sentido, um olhar crítico e reflexivo para a realidade educacional torna-se essencial para desvelarmos situações e caminhos. “A reflexão se desenvolve também antes da ação, não somente para planificar e construir os cenários, mas também para preparar o professor para acolher os imprevistos” (PERRENOUD, 2002).

Nessa dimensão, afirmamos que a capacidade reflexiva é inata no ser humano, porém é necessário que haja dispositivos que permitam o desenvolvimento de tal capacidade, para que o professor possa refletir de forma autônoma sobre seus conceitos e seja capaz de construir e reconstruir conhecimentos. O professor reflexivo tem consciência de sua realidade e busca técnicas e metodologias que se enquadrem nela para o seu desenvolvimento tanto profissional quanto cognitivo.

A ideia de professor reflexivo reside na capacidade de investigar sua própria docência, ou seja, examinar o resultado do seu trabalho. Um professor reflexivo é um profissional que constrói seus conhecimentos a partir de investigações sobre sua prática, suas metodologias e sua relação com os alunos, atuando de forma inteligente e flexível. Acredita-se que uma prática pedagógica baseada na reflexão proporciona uma conquista progressiva de autonomia e descoberta de potencialidades.

Nessa perspectiva, a refletividade é um atributo que o professor tem a sua disposição durante toda a sua vida pessoal tanto quanto profissional, que pode levar ao aperfeiçoamento e a melhoria de seu ensino. É necessário apenas que o professor esteja disposto a aprimorar tal habilidade.

Esta pesquisa justifica-se pela importância de uma prática pedagógica reflexiva no dia a dia da sala de aula e pelos benefícios que esse processo pode trazer para o aperfeiçoamento profissional do professor. Uma prática

reflexiva contínua faz com que o professor possa repensar, redirecionar e reconstruir suas ações, melhorando, conseqüentemente, suas relações com os alunos e o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, o objetivo deste estudo é conceituar o que é uma prática reflexiva, mostrar alguns aspectos envolvidos na formação de um docente reflexivo e fornecer algumas características de um professor reflexivo, de acordo com os trabalhos desenvolvidos por alguns estudiosos do assunto.

Este trabalho é de cunho bibliográfico que, de acordo com Gil (2002, p.72-3), é uma pesquisa desenvolvida a partir de material já elaborado constituído de livros e artigos científicos. Os principais autores seguidos em nossa revisão bibliográfica são: Gebhard (1996), Perrenoud (2002), Richards & Lockhart (1996), Smyth (1989), Zeichner (1996), Alarcão (1992-1996), Nóvoa (1991), Schön (2000).

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Práticas Reflexivas

A multiplicidade de conceitos em relação à educação, as novas demandas educacionais, as novas tecnologias, o estudo comportamental do aluno e do professor, diferentes dimensões são impostas todos os dias no ambiente de ensino e aprendizado. Aquele professor que não cria, não inova, não organiza suas ideias e metodologias estará excluído de sua própria construção do saber. Sabemos que o ato de pensar é valoroso e, por esta razão, vale à pena expor o significado do que é um pensamento reflexível. Consideramos também que o ato de ensinar é uma atividade complexa e multidimensional e os professores que têm um amplo conhecimento e uma profunda consciência sobre as variadas dimensões do ensino são os mais bem preparados a julgar e a tomar decisões. A prática reflexiva pode ajudar o docente a se desenvolver, a criar, a inovar e a organizar suas ideias e metodologias.

A prática reflexiva, no entanto, é uma capacidade e não acontece espontaneamente. (DEWEY 1959 apud WESTBROOK; TEXEIRA, 2010) afirma que essa capacidade reflexiva não nos obriga a fazer ações rotineiras e compulsivas, mas é através do pensamento que podemos ter a oportunidade e o potencial de administrar, decidir e planejar nossos propósitos educacionais. O pensamento também nos liberta de ações que são impulsionadas e nos mostra uma visão sobre o nosso próprio comportamento como docente. Esse autor explica que o pensamento faz-nos enxergar nosso percurso educacional através das nossas ações que são construídas diariamente em nosso ofício. Dewey (*op. cit.*) afirma que:

“Converte uma ação puramente apetitiva, cega e impulsiva, em ação inteligente. Um irracional, que sabemos, é impedido por detrás: move-se, conforme seu estado fisiológico presente, por algum estímulo presente externo (DEWEY 1959 apud WESTBROOK; TEXEIRA. 2010, p.111)

Portanto, podemos consolidar que uma ação que não foi pensada anteriormente pode, através de uma reflexão tornar-se uma ação inteligente,

isto é, transformando-a de uma ação irracional para racional. Ainda de acordo com Dewey (1959,apud WESTBROOK; TEXEIRA, 2010) uma prática reflexiva proporciona ao ser pensante situações diferentes e desafios. O pensamento não é um conjunto de suposições, mas uma função coerente com o objetivo de proporcionar racionalidade aos atos.

Saber auto-avaliar-se para Perrenoud (2002), é o primeiro momento em que a reflexão começa a nascer, atribuindo ao indivíduo funções de análise sobre si mesmo, sobre seus meios, ações, comportamentos, medos e dúvidas. Dessa forma, o indivíduo é capaz de saber reconhecer seus valores e desenvolver a capacidade de compreender os grandes dilemas cognitivos e educacionais que o cercam.A prática reflexiva deve ser entendida e aplicada como um verdadeiro mecanismo de auto-ajuda.

Uma das grandes compensações da prática reflexiva é que ela oferece infinitas possibilidades para a transmissão e construção de novas ações. De acordo com Contreras (2002), para existir uma prática reflexiva verdadeira e com objetiva evolução, aperfeiçoamento e construção de atos benéficos, é necessário que o docente se disponha a ter um compromisso com a comunidade, sobretudo com seus alunos e rejeite práticas que incentivam a subordinação do professor, ou seja, escolas que não lhe proporcionam espaço para criação de novas ações e uso de metodologias inovadoras.

Contreras(*op .cit*), acrescenta ainda que um docente reflexivo valoriza situações de aprendizagem construídas pelo próprio educador ao longo de suas experiências. Isso não ocorre quando um professor se comporta meramente como um técnico de sua profissão, mas quando esse profissional é sujeito autor de suas próprias práticas cotidianas cujo objetivos enfrentam ações imprevistas, problemas, preocupações e situações que necessitam de uma solução, sendo assim, buscando a reflexão como forma de resolver e aprimorar determinada situação.

Smyth (1986) menciona diversas características de uma prática reflexiva, definindo-a como um processo quase individual, devido ao fato de também depender da instituição em que o docente se insere, isto é, se ela oferece ou não suporte e ambiente propício para o desenvolvimento de uma prática reflexiva. A reflexão, segundo esse estudioso, é caracterizada principalmente pela utilização da mente como forma de compreender ações

passadas ou ações que poderão surgir. Nessa perspectiva, envolve também o reconhecimento dos erros e acertos cometidos no ensino e o planejamento de como compensar e aprimorar ações futuras, interligando-as às atividades passadas, compreendendo suas razões e ações presentes.

Uma prática reflexiva significa também, segundo Smyth (op. cit.) o reconhecimento de que a experiência é o fator principal para o desenvolvimento de um raciocínio livre, isto é, o professor deve tentar compreender as demandas de seus objetivos e corrigir os erros e os obstáculos vivenciados diariamente. Portanto, através da capacidade de refletir, se descobre um leque de formas de como superar situações-problemas, pois há uma valorização da nossa maneira de ver realmente o que acontece conosco, com os nossos alunos e do que precisamos, oferecendo-nos possibilidades de superação e talvez a aceitação de determinadas ações repetitivas. Significa também imaginar os obstáculos que poderão surgir e como solucioná-los. A reflexão é como um espelho, pois nos mostra como nossa prática e nossas ações realmente são executadas.

Zeichner (1996) acredita que a reflexão não é um conjunto de técnicas que possam ser empacotadas e ensinadas aos professores, não consiste num conjunto de passos ou procedimentos específicos, ou numa mera disposição de conjunto de estratégias. Mas é um exame ativo, cuidadoso e persistente que caracteriza-se como um dispositivo de intermediação entre a ação e uma maneira de visualizar os conflitos que emergem do ensino, proporcionando uma possibilidade de reconstruir e por em prática as soluções pensadas para tais conflitos e problemas.

É considerável também mencionar que essa prática é usada como uma maneira de entender as emoções e o relacionamento que aconteceram e acontecem entre: aluno-professor, professor-aluno, professor-escola e professor-docência. A reflexão como vimos, proporciona a preocupação e o pensar sobre o relacionamento com o outro, pois bons relacionamentos têm um importante papel dentro de uma instituição.

Ainda para Zeichner (op. cit.) a reflexão é considerada uma maneira de efetuar os primeiros passos de uma autonomia profissional. No entanto, precisa ser realizada em um ambiente onde exista, vontade, espaço, tempo e

estratégias que possa contribuir para sua melhor efetuação e existência, e como citamos anteriormente, este principal espaço é a escola.

Alarcão (1992) acrescenta que a escola tem o papel de oferecer oportunidades para que o professor possa se desenvolver. Essa instituição não deve apenas qualificar os alunos, mas todos que nela trabalham, proporcionando momentos para que o docente aplique suas ideias, por exemplo, na criação de projetos, promoção de debates e discussões. Dessa forma, a escola estará oferecendo ferramentas e possibilidades ao professor de criar e refletir sobre sua função e sobre o benefício que um determinado projeto ou atividade pode trazer para os alunos e/ou comunidade. O raciocínio deve ser a palavra chave em uma escola e tal comportamento deve ser estimulado tanto nos alunos como nos professores. É essencial também que o poder de liberdade seja dado ao professor para que ele possa exercer seu papel na escola com amplitude e eficiência.

Uma escola que se interroga e proporciona diálogo entre seus membros, enfrentará mais facilmente situações emergentes e difíceis, pois é consciente de sua diversidade de interação entre seus membros. Essa escola enfrenta problemas e situações de maneira expositiva, pois reflete e dialoga, dá respostas a perguntas, levanta hipóteses e resolve situações-problemas. A escola precisa valorizar a prática reflexiva como elemento chave de reconhecimento de suas inquietações.

Perrenoud (2002), afirma que o professor precisa aprender a reinventar seu plano de ação e reconhecer que esse reinventar é necessário para que ele possa entender que a aprendizagem é complexa e exige esforços. Nesse aspecto reinventar significa avaliar e mudar ações feitas diversas vezes em sala de aula e ao longo de muitos anos, transformando-as em linguagem que pode ser representada por recortar, organizar, excluir e adicionar situações. Portanto, a prática reflexiva é uma forma complexa, mas altamente valiosa.

Ainda Perrenoud(*op. cit.*) tenta definir o termo “pensar” e “refletir”. Segundo ele, pensar é voltar ou ir ao encontro do objeto, enquanto que refletir é conjecturar sobre. Podemos entender seus significados e que estes são extremamente diferenciados. Toda ação requer uma reflexão, isto é, reflete-se sobre a decisão a ser tomada nesta ação, os possíveis resultados, objetos e envolvimento, podendo-se também questionar-se acerca de suas vantagens e

desvantagens ou por que aquela situação aconteceu, acontece ou pode acontecer no ensino.

O autor também discute uma desvantagem em relação à prática reflexiva, pode acontecer problemas ao se utilizar a reflexão em um momento que exige uma solução e uma resposta rápida para uma determinada situação. O autor cita o exemplo de um pedido de socorro, ou em um momento na sala de aula em que o professor necessita de uma atitude imediata acerca do que fazer ou como se comportar diante de uma situação difícil ou inesperada. Portanto, é perceptível que em algumas situações, a reflexão não deve ser utilizada, pois não causará resultados.

Percebemos que, a prática reflexiva exige que o professor disponha de tempo para analisar situações problemas de uma forma compreensiva e cautelosa, observando o que ocorre, que atitude tomar em um determinado momento e quais serão seus procedimentos e comportamentos futuro diante de tais situações.

Perrenoud (2002) também adiciona que as práticas reflexivas poderão ser compartilhadas através de seminários, oficinas e grupos de reflexão que têm como objetivos a troca de experiências com outros docentes e a análise de práticas e metodologias aplicadas por esses profissionais da educação. A reflexão pedagógica é fundada na crença de que o conhecimento sobre o ensino está em um estado incompleto, e, como tal, precisa continuamente ser modificado. É necessário, portanto, diferenciar o pensar científico do pensar cognitivo. Pensar é algo muito mais profundo do que difundir ciência, o professor não pensa em conformidade com a ciência, mas em conformidade com sua cultura e suas crenças.

De acordo com Smith (1989) quando os professores são capazes de relacionar a consciência sobre sua cultura e crenças com a realidade política, social e educacional, eles desenvolvem a capacidade de transcender seus conhecimentos com mais eficiência, pois saberão enfrentar as injustiças e diferenças sociais impostas pelos grupos dominantes que se opõem e desconhece interesses e a realidade da escola, do professor e do aluno.

Para Gebhard (1996) a prática reflexiva leva tempo, mas aquele professor que faz suas reflexões e se coloca como protagonista dentro da sala de aula está a um passo a frente daqueles que não fazem uso da reflexão.

Nesse sentido, um dos mais importantes fatores é auto analisar-se, isto é, confrontar-se diversas vezes por dia, procurando diversas possibilidades para que essa reflexão ocorra em qualquer lugar e em qualquer situação.

Gebhard(*op. cit.*) descreve alguns estágios de desenvolvimento reflexivo, quais sejam: explorar por explorar, isto é, tentar por em prática uma nova técnica, usar uma nova metodologia ou executar uma nova ideia; buscar oportunidades para se desenvolver, isto é, conversar com outros professores sobre ensino, participar de eventos relacionados ao ensino, tais como; seminários, congressos, palestras, debates, o desenvolvimento também é reforçado quando os professores trabalham para solução de problemas, sendo assim ficando aptos a aprimorar sua capacidade de compreensão e reconhecimento dos dilemas educacionais.

Nóvoa (2002) critica propostas teóricas, técnicas, metodologias e práticas que são construídas fora da realidade do professor, afirmando que tais propostas apenas podem ser valiosas a partir de um mapeamento, experiência e reflexão do próprio professor sobre sua docência. Entendemos que o autor não despreza as tendências sobre a formação de professores, mas a valorização do professor com respeito aos seus valores, suas crenças, suas práticas, sobre o que ele acredita que seja a construção e a renovação do ensino e aprendizado.

Pimenta (2002) afirma que o papel da teoria é dispor aos docentes possibilidades de investigação sobre os diversos comportamentos educacionais, econômicos, sociais e políticos que encobrem a educação. Para o autor, a prática reflexiva deve estar centrada nos próprios professores, nas condições sociais que ocorrem, e no reconhecimento que os seus atos reflexivos são fundamentais para alcançar um objetivo impar, que é uma melhor educação.

Uma melhor educação requer reflexão e questionamentos sobre a prática docente que precisam ser efetivos, no sentido em que devem incluir intervenções e mudanças. Não adianta apenas pensar sobre um fato e sim revolucioná-lo e querer aplicá-lo.

Schön (2000) propõe a reflexão na ação e sobre a ação, isto é, situações em que o professor passe a pensar como um profissional apto a resolver os problemas que surgem na sala de aula.

Um dos benefícios que a prática reflexiva proporciona, de acordo com Schön(*op. cit.*) é fornecer ao docente alguns questionamentos, como por exemplo: O que eu desejo propor para meus alunos? Qual o melhor ambiente para se trabalhar determinado assunto? O que os alunos desejam? O que eu desejo? Em suma, a reflexão ajuda o docente a buscar alternativas para determinadas situações.

Conclui-se que a refletividade representa a capacidade do professor de voltar-se sobre si mesmo, de buscar conhecer a si próprio, o seu trabalho, e a se dispor a proporcionar um melhor ensino aos seus alunos. A reflexão tem como resultado, não só enriquecer e modificar o comportamento do docente, mas promover grandes mudanças educacionais.

No próximo capítulo falaremos dos principais aspectos que estão envolvidos na formação do professor reflexivo.

2.2. Formação do professor reflexivo

O aprender a ser um professor na formação inicial precisa ter objetivos que estão relacionados também à capacidade cognitiva e intelectual do professor. Um professor disposto a construir sua docência precisa aprender a ser independente em suas ações. Gradativamente, a questão relacionada à formação de professores assume importância, não apenas no contexto escolar, mas em toda a sociedade contemporânea.

O processo de formação do professor abrange a relação entre o conhecimento teórico e prático, fazendo-o ampliar habilidades para saber lidar com as diferentes situações que surgem na prática docente. A formação inicial de um professor reflexivo, leva em consideração o aspecto de que o ato de ensinar é uma prática que supõe preparo específico.

Segundo Pimenta (2002), a formação de um docente está relacionada à vida cotidiana, à procura de promover a construção dos saberes e à busca da superação da dicotomia teoria e prática. Para este autor, esses são os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de um docente reflexivo. Esse profissional está em constante busca, não apenas em melhorar sua metodologia, mas em investir em toda circunferência que cobre sua profissão. Sabemos que essa formação pode ser iniciada ainda na graduação, onde o

aluno lê sobre teorias, se questiona, questiona tais teorias, procura os meios de como aplicá-las ou decide pela sua não aplicação.

De acordo com Schön (2000), aprender a conhecer é um processo demorado que acontece ao longo da vida, ou seja, é o aprender com suas próprias experiências. Schön(*op. cit.*) propõe reformas curriculares para a formação de professores em que considera que para que haja uma formação reflexiva, isto é, para que o professor possa atuar de forma lúcida e confiante de seus atos, essa formação não pode ser voltada apenas para currículos prontos, ou seja, para livros e metodologias testadas nas universidades ou campos científicos, mas que essas metodologias e livros sejam aplicados nas escolas com professores e alunos autênticos.

O autor acredita na ineficácia desses processos, pelo fato do professor conviver com diversas situações diárias, muitas delas imprevisíveis. Portanto, esses livros não dão respostas para a maioria das situações e realidade que acontecem dentro de uma sala de aula, e que essa realidade ultrapassa os conhecimentos científicos e metodológicos, pelo motivo de serem imprevisíveis.

Além disso, muitas teorias elaboradas cientificamente perdem seu poder quando são fabricadas para serem postas em prática dentro de uma sala de aula. Isto acontece devido à escola não prover os suportes tecnológicos necessários para que tais teorias sejam realizadas. Assim, Schön(*op. cit.*) propõe a formação do professor baseada na sua própria prática, valorizando suas próprias cognições e experiência, bem como os recursos didáticos disponíveis que ele tem em mãos.

Em suma, a proposta é o professor como próprio construtor de seu conhecimento. É correto que o autor não exclui a importância dos livros didáticos sobre metodologias científicas, mas o que é proposto é o reconhecimento das ações e das reflexões como poder de formação, ou seja, o conhecimento construído através das ações do professor e a reflexão dessas ações para a construção e o desenvolvimento profissional.

Esse desenvolvimento e formação, de acordo com Schön(*op. cit.*), se dar através de um postura investigativa que o professor deve cultivar em sua formação profissional. É essa postura que leva o docente a se tornar um professor reflexivo, tem como base análises fundamentadas no seu pensamento, na confiança do seu trabalho e no seu desenvolvimento. Parte do

pressuposto que esse professor em formação investigativa busca descobrir novas metodologias e novas práticas pedagógicas, o porquê e a solução de várias situações que acontecem e podem acontecer dentro de uma sala de aula.

A formação de um professor precisa de ferramentas que possam levar estes profissionais a refletir e a criar, em uma constante busca de aperfeiçoar sua formação. De acordo com Gebhard (1996, p.14), existem várias ferramentas que ajudam o professor nessa formação, tais como:

- conversar com outros professores sobre ensino;
- trocar experiências sobre metodologias e práticas;
- frequentar seminários e palestras sobre ensino;
- ler sobre ensino, sobre o significado do ensino, sobre o papel e responsabilidade do professor na sociedade.
- observar aulas de outros professores, conversar sobre problemas e práticas de ensino e levantar novas questões sobre essas práticas.
- avaliar sua própria aula, ou seja, pedir a outros professores para observar suas aulas e em ordem, analisar os pontos negativos e positivos, para que, com o olhar do outro, o professor possa saber a postura que os outros e ele mesmo têm sobre sua aula.

Essas ferramentas, baseadas na experiência humana, são bastante importantes para a formação e o desenvolvimento da docência, e o professor pode, através delas, aprimorar sua prática pedagógica ao longo da vida.

A formação do professor também está relacionada ao quesito cultural no qual o professor se insere. As raízes culturais onde o professor está incluído dão respostas às seguintes questões: Para que ensinar? Para quem ensinar? Por que ensinar? E como querem que eu ensinem? Portanto, a formação docente está ligada ao contexto cultural, social e político e precisa atender as aspirações destes três setores.(RICHARD & LOCKHART, 1996)

A forma como o professor lida com o processo de ensino, de acordo com Richards & Lockhart(*op.cit.*), é baseada no que eles sabem e acreditam que

seja eficaz, ou seja, envolve uma estrutura com múltiplos processos de crenças sobre o que é ensinar e aprender

Sendo assim, as crenças educacionais podem ser totalmente diferentes de um professor para outro, isto é, alguns professores acreditam que lições precisam ser espontâneas e que um plano de aula detalhado delimita a escolha do professor e esmorece o interesse dos estudantes, outros professores acreditam que sem um plano de aula detalhado, é impossível cobrir a lição em sua amplitude, já outros professores costumam trabalhar a partir de um plano de aula escrito para ser adaptado a diferentes contextos, outros preferem um plano de aula mental, nada escrito, para que a aula aconteça naturalmente (RICHARDS & LOCKHART *op. cit.*) Percebemos, portanto, que professores têm diferentes crenças de formação e de prática educacional.

O outro fator importante para a formação do professor reflexivo está relacionado a liberdade do professor em tomar suas próprias decisões. De acordo com Richards e Lockhart (1996), em algumas escolas os professores são livres para tomar decisões pedagógicas e metodológicas em suas aulas, isto é, ele pode escolher o livro didático que irá usar e, algumas vezes, utilizar outros recursos. Esse tipo de instituição geralmente oferece ao professor uma formação reflexiva, porque dá ao docente autonomia de criar e pensar sobre suas aulas. Em outras escolas, o professor não tem essa liberdade, pois a escolha do livro didático e decisões são feitas pelo supervisor, coordenador ou diretor escolar. Percebemos diferentes papéis de professores, o autônomo, que busca sua formação e investe na formação de seus alunos e aquele que não tem autonomia e que é obrigado a seguir princípios e normas pedagógicas institucionais, abdicando de suas próprias percepções educacionais.

Portanto, para a formação de um professor reflexivo é necessário também uma escola com postura reflexiva, que ofereça ao professor o espaço e as condições para que ele possa buscar seu próprio desenvolvimento e onde possa trabalhar com independência para assumir seu real papel.

Segundo Zeichner (1996) cada professor tem suas características próprias e, por esse motivo, é necessário um ensino diferente do modelo tradicional e imposto. Ele defende o ensino como exercício resolutivo e não como receitas pedagógicas prontas das quais o professor é apenas o executor.

Para Alarcão (1992), os principais fatores para formação de um professor reflexivo estão relacionados ao meio social, aos estímulos e as condições de trabalho proporcionadas pelo ambiente onde o docente se encontra atuando. É na escola que o docente se constrói profissionalmente e é por isso que a escola tem que se organizar de modo a criar condições favoráveis para o desenvolvimento individual de cada professor.

Dessa forma, o papel da escola é incentivar o professor a trocar informações pedagógicas com outros professores; deixar o professor também incluir atividade extracurricular; fazer com que o professor possa criar novas aulas de acordo com o assunto lecionado, proporcionar espaço e tempo para que o professor possa conhecer seus alunos e a si próprio, promovendo também renumerações salariais justas.

Estes fatores, de acordo com Alarcão(*op.cit.*), são muito importantes para a formação de um bom professor. As deficiências no ensino podem ser causadas pelas normas e conceitos impostos pelos grupos políticos dominantes para formação do professor. Muitos desses conceitos, são propostos sem o crivo da comunidade acadêmica e, por esse motivo, não estão de acordo com a realidade do professor e da escola. Salários baixos são também é um dos motivos para o desestímulo dos docentes em querer desenvolver uma postura reflexiva.

Outro problema enfrentado pelos docentes é a prescrição do livro didático. É possível afirmar que a maioria dos livros didáticos brasileiros, principalmente os das escolas públicas, são escritos com o único objetivo ser lecionado na sala de aula, não impulsionando nem o professor nem o aluno a querer buscar mais informações e reflexões além do que está escrito no livro. Para o professor, o livro está pronto e acabado e o professor tem o papel de ser simplesmente o locutor, de dizer apenas o que o livro determina, muitas vezes, sem estar em sintonia com o que ele acredita. Esse tipo de direção não impulsiona a formação de um profissional reflexivo, pois tudo está acabado e pronto para o aprendizado, não há razões para reflexões e, conseqüentemente, possíveis mudanças.

Os políticos e a sociedade precisam entender que professores são sujeitos aptos a pensar, criar, inovar e decidir e que, muitas vezes, não precisam ir de acordo somente com o que esses dois elementos acreditam

serem verdadeiros. Os professores têm suas próprias crenças sobre educação e são eles que estão na sala de aula, vivenciando situações cotidianas desafiadoras e problemáticas e tentando desenvolver competências para lidar com estas experiências, como afirma Perrenoud:

“Para formar um profissional reflexivo deve-se, acima de tudo, formar um profissional capaz de dominar a própria evolução, construindo competências e saberes novos ou mais profundos a partir de suas aquisições e de sua experiência. O saber-analisar” PERRENOUD,

De acordo com Alarcão (1992), é necessário que o professor valorize a reflexão como fonte de aprendizagem e autoanálise. A formação reflexiva para esta autora, dá direito ao professor de construir seu próprio saber, de se conhecer, ou seja, reconhecer o fato de que está em suas mãos a responsabilidade de criar condições que favoreçam a aprendizagem. A citada autora declara que:

O pensamento reflexivo é uma capacidade. Como tal, não desabrocha espontaneamente, mas pode desenvolver-se. Para isso, tem de ser cultivado e requer condições favoráveis para o seu desabrochar (ALARCÃO, 1996.)

A autora refere-se ao fato de que o docente precisa buscar essa formação e, acima de tudo, querer uma formação reflexiva e querer ser um professor reflexivo. Entretanto, esse “querer” precisa ser também agregado às condições que favoreçam esse desenvolvimento de formação. Segundo Alarcão (1992), essas condições podem estar também relacionadas à escola, ou seja, a escola precisa favorecer situações de reflexão individual e coletiva para os professores.

Alarcão (*op. cit.*) também propõe três particularidades, quais sejam: o desenvolvimento baseado na própria condição e vida do professor; a busca da construção dos saberes pela colaboração e participação de outros professores e a superação dos problemas encontrados na sala de aula através da busca dos saberes educacionais.

O sistema de crenças do professor, ou seja, a história de vida do professor, as experiências acadêmicas durante sua formação profissional e o que vivencia fora de sala de aula, estão intrinsecamente ligados a sua prática pedagógica. A autora também afirma que disciplinas como, estágio supervisionado, são um ótimo lugar de inserção para a prática profissional e formação inicial.

O aperfeiçoamento, portanto, é um componente primário no processo de formação. O professor precisa aprimorar-se, buscar melhorias e novas formas de interagir com os alunos, com si próprio e com outros professores.

Nóvoa (2002) afirma que é essencial o trabalho coletivo, em busca de uma formação e fazeres pedagógicos. O trabalho coletivo, ou seja, com outros professores, proporciona as seguintes vantagens: ajuda no aprofundamento das questões escolares, nos problemas que possam surgir na escola, na formação do espaço coletivo, na divisão de tarefas curriculares, na interação com o outro e na integração cultural.

Esses fatores contribuem tanto na formação autônoma como na social, pois a coletividade pode formar um profissional prestativo e curioso, apto a saber o que os outros pensam e têm a colaborar sobre sua docência e o que também ele pensa e tem a colaborar com a docência do outro.

Nóvoa (2002) também afirma que o professor é a pessoa e que a pessoa é o professor, sendo impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Nessa perspectiva, segundo o autor, as investigações e metodologias que são baseadas e criadas exteriormente, ou seja, fora do contexto do professor e de seus alunos, não serão tão válidas e não haverá grandes mudanças na formação interior e aprendizado daquele professor e dos seus alunos.

Para Gebhard (1996), a formação reflexiva requer um compromisso contínuo por parte do professor. Portanto, ela não é algo que os professores fazem apenas enquanto se encontram num programa de formação de professores ou no início de uma carreira docente, mas requer tempo, disponibilidade, paciência e força de vontade. O professor deve sempre buscar oportunidades de se desenvolver.

Se o professor acredita que seu processo de desenvolvimento é importante, ele precisa ter compromisso, ou seja, ter dedicação e encontrar

tempo para se auto desenvolver. A formação do professor acontecerá por toda a vida, visto que as possibilidades de uma boa formação não têm fim, mas é uma constante busca.

A formação de um professor reflexivo significa a formação de um professor investigativo, ou seja, aquele que busca autoanalisar-se, confrontar-se, criticar-se, buscando os porquês de sua prática docente. A formação de um professor reflexivo é a formação de um professor autônomo, mas não dono da verdade, pois procura refletir sobre suas ideias, suas práticas e suas metodologias. É um docente que procura conhecer seus alunos e a si próprio. Em suma, a formação de um profissional reflexivo é uma formação de um professor interessado em seus saberes educacionais.

A seguir discorreremos sobre as principais características de um professor reflexivo.

2.3. Características de um professor reflexivo

O pensamento é um grande componente do desenvolvimento humano, nosso cérebro é capaz de desempenhar diversas atividades, tais como memorizar, criar, analisar, refletir, entre outras. Quando executamos algo, podemos cometer erros ou acertos. A capacidade de refletir nos levar a perceber se nossas ações são positivas ou negativas, ajudando-nos a desenvolver uma visão crítica sobre nossa prática, daí a importância da reflexão na atuação cotidiana do docente.

A educação atualmente ainda vivencia grandes incertezas e dilemas, embora, Nóvoa (2002) afirme que na sociedade moderna em que vivemos, apenas uma profissão, o magistério, pode ser definida pelo seu poder em se comunicar com a sociedade. Nessa perspectiva, podemos questionar como exercendo uma profissão com um alto poder comunicativo, o professor ainda pode ter dúvidas sobre a importância do seu papel na sociedade. Nóvoa(*op. cit.*) afirma que essas dúvidas acontecem pelo fato dos professores serem profissionais menos reflexivos, ou seja, agem como apenas executores de tarefas ordenadas.

Embora muitos fatores possam estar relacionados ao não uso de uma prática reflexiva, para Nóvoa(*op. cit.*) o motivo pelo qual os professores não

usam a reflexão pode ser devido a fatores como: falta de tempo, falta de condições para por em prática atividades que precisam de tecnologias que, muitas vezes, as escolas não dispõem, entre outras. Para o autor, a palavra reflexão precisa estar ligada ao seu real significado, isto é, ter um verdadeiro compromisso com a sociedade por melhorias educacionais.

Sabemos que para educar é necessário que o professor tenha motivos, objetivos, planos e valores. A reflexão constrói novos conhecimentos e objetivos, e na maioria das vezes, essas reflexões transformam-se em ações benéficas para os próprios professores, alunos, escolas e sociedade. Um professor reflexivo não se limita apenas ao que aprendeu durante sua graduação, mas constantemente examina seus saberes como forma de compreender seus fracassos, tenta realizar seus projetos, seus objetivos, atende suas expectativas e investe no seu próprio aprendizado.

Ainda de acordo com Nóvoa (2002), um professor reflexivo torna-se apto a dar o verdadeiro sentido a sua profissão, não se enxerga, portanto, como um técnico ou como um objeto de investigação científica, mas reconhece sua identidade profissional e pessoal.

Pimenta (2002), afirma que esse profissional valoriza a capacidade de reflexão, pois sabe que tal ato trará possibilidades de respostas a situações de insegurança e confusões. O professor reflexivo tem certeza de suas ações, pois reflete antes de pô-las em prática e dedica-se a análise de suas metodologias e experiências como uma maneira de avaliar inspiráveis momentos, sempre se auto-dialogando. O ato de se auto-dialogar, de acordo com Pimenta (op. cit.), possibilita ao professor maneiras de construir esquemas para a configuração de sua prática. Os saberes teóricos e as experiências, neste momento, se articulam e promovem, ao mesmo tempo, progresso e desenvolvimento sobre a prática de ensino.

A valorização da prática é um dos pontos fortes de um professor reflexivo, pois este não se limita a currículos externos, como mencionamos em capítulos anteriores, mas considera suas crenças e valoriza suas raízes e cultura, como forma de pesquisa. Este é um fator importante, pois proporciona visões e comparações de variados contextos educacionais.

A valorização das raízes culturais do professor são expressamente consideradas por Richards e Lockhart (1996) quando dizem que o ensinar é

uma atividade muito pessoal e que a didática de cada professor reflete os seguintes aspectos:

- diferentes crenças e suposições sobre o que se significa um ensino eficaz;
- o seu próprio papel na sala de aula;
- que métodos de ensino são válidos para serem implantados;
- que tipo de recursos devem usar;
- o que acredita ser uma boa aula;
- quais os tipos de abordagens eficientes;
- quais as qualidades de um bom professor.

Como podemos perceber, cada profissional de ensino traz para sala de aula suas percepções de ensino que estão relativamente relacionadas à suas crenças. O professor reflexivo tem como ideologia, não apenas agir de acordo com suas crenças, mas fazer o aluno aprender e a querer buscar mais conhecimento a fim de tornar-se um aluno autônomo.

Para Zeichner (1996), um docente reflexivo é participativo e esforça-se para conciliar o seu ensino com princípios e maneiras que possibilitem ao estudante exercer o seu papel de cidadania na sala de aula, oferecendo-lhe oportunidade de participar de discussões e decisões sobre os assuntos lecionados e de sugerir possibilidades de melhorias para a escola. Ele afirma que:

O bom professor precisa ter em atenção todos os elementos centrais das várias tradições: a representação das disciplinas, o pensamento e compreensão dos alunos, as estratégias de ensino sugeridas pela investigação e as consequências sociais e os contextos do ensino. (ZEICHNER, 1996).

Ainda de acordo com Zeichner(*op. cit.*), o bom professor não deixa que as condições sociais das escolas e de seus alunos possam influenciar em seu trabalho. Ele foca no seu relacionamento com os alunos e proporciona debates e discussões sobre assuntos e situações. Através destas discussões e debates poderão ser descobertas situações de desigualdade e injustiça que talvez

aconteçam dentro da sala de aula e que, muitas vezes, o professor não tem a capacidade de perceber. Posteriormente, o professor poderá refletir sobre uma forma de como resolver tal situação-problema.

Um professor reflexivo assume responsabilidade sobre suas próprias atitudes dentro e fora da sala de aula, pois usa vários métodos e técnicas de ensino e trabalha conteúdos relacionados à realidade de seus alunos. Professores reflexivos questionam repetidamente sobre o porquê do que fazem em uma aula, quais as razões de suas ações e o porquê de ensinar de uma determinada maneira e não de outra. Essa é uma das formas de percebermos nitidamente a distinção entre um docente reflexivo e não reflexivo.

Para Dewey (1959 apud WESTBROOK; TEXEIRA, 2010) um docente que tem como ideologia o uso da reflexão se encarrega de examinar cada passo de seu percurso educacional e está intelectualmente disposto a adotar medidas que possam, cada vez, mais informar quem ele é como profissional. Esses são três comportamentos do caráter de um professor reflexivo: possuir um espírito aberto, ter responsabilidade de afrontar as consequências de suas ações e ter atitudes morais. Percebemos que, o caráter desse profissional é algo que se destaca e que incentiva uma prática reflexiva, pois não pensa apenas em si mesmo, ou em receber seu salário no fim do mês, mas está preocupado com a educação em toda sua abrangência e no seu crescimento como profissional.

Dewey (1959 apud WESTBROOK; TEXEIRA, 2010) também discute que o professor reflexivo exerce ao se relacionar com seus alunos, tais como:

- não impõe e não ensina assuntos deslocados;
- não se baseia e não coloca instruções e assuntos fora da realidade de seus alunos;
- é prático, pois foca no que é necessário ensinar;
- não aspira confundir seus alunos com assuntos muito distantes de suas experiências ou que não ativem o interesse destes;
- tem compreensão das ações que facilitam;

- é paciente, pois acredita que passos de aprendizagem precisam ser pausados para que os alunos possam ter uma total aquisição do que foi ensinado;
- analisa seus alunos, o que querem, de que precisam e o que entendem;
- sabe qual a linguagem adequada para falar com seus alunos.

É perceptível que o professor tem o seu público e esse público é seus alunos. Precisa, portanto, conhecer quem eles são e quais as suas demandas. Um professor que tem uma postura de investigação em relação a sua disciplina, é observador, sabe ouvir e está sempre disposto a apreender.

Paes (2001) afirma que o professor reflexivo respeita a variação individual, a ansiedade, as inibições, as crenças e os hábitos culturais de seus alunos, pois sabe que vai encontrar diversos tipos de alunos, de diferentes mundos e crenças.

Na mesma linha de pensamento de Paes (2001), Richard e Lockhart (1996) enfatizam que tanto o aluno quanto o professor são sujeitos com múltiplas diferenças e dessa forma, precisam se adequar um ao outro, para que possa haver um ensino-aprendizado com amplitude. Adicionalmente, uma postura profissional reflexiva ajuda a explicar a maneira como o professor ensina, e o porquê dos alunos aprenderem de uma determinada maneira.

Ainda de acordo com Richards e Lockhart (op. cit.) um professor reflexivo tem várias características, quais sejam:

- é um organizador, tendo o papel de criar e desenvolver recursos para que seus alunos possam trabalhar;
- é um facilitador, pois facilita o processo de comunicação entre todos os participantes na sala de aula, bem como a compreensão das atividades e textos usados;
- é uma fonte de informações e experiências relevantes para seus alunos;
- é um orientador, pois ajuda os alunos a descobrirem maneiras de aprender e executar tarefas;

- é um pesquisador e, ao mesmo tempo, um aprendiz que dá uma grande contribuição no processo de aprendizagem dos alunos, ao dividir com eles suas experiências e habilidades.

Professores reflexivos buscam também solucionar os dilemas da sala de aula e são cientes do significado que o ensino representa. Estão sempre injetando novas ideias no processo de ensino-aprendizagem e não limitam seu mundo de ação e reflexão apenas à sala de aula, mas estão dispostos a verem mais longe sua real situação, tendo como objetivo tornarem-se profissionais críticos, a caminho de sua autonomia.

Como pautamos anteriormente, desenvolvimento do professor reflexivo precisa de tempo e dedicação do professor em querer tornar-se um bom docente. De acordo com Gebhard (1996), diversas situações e atitudes caracterizam o desenvolvimento desse profissional:

- deixar de ser dependente de fontes externas, isso inclui, metodologias e práticas de uma maneira geral;
- saber solucionar problemas, quando o professor identifica o problema e pensa como solucioná-los.
- explorar novas metodologias e técnicas e oportunidades de se desenvolver e criar.
- buscar oportunidades para se desenvolver, isto é ler livros sobre prática pedagógica e escrever sobre ensino;
- participar de conferências e congressos sobre educação.

Esses fatores podem proporcionar diversas possibilidades de ação e, conseqüentemente, enriquecimento da prática pedagógica.

Como vimos, ser um professor reflexivo é se dispor a enfrentar diversos desafios, sentimentos e expectativas. Alarcão (1996) afirma que a reflexão implica em saber as razões pelas as quais faço e porque faço. O professor reflexivo é um produtor de seu próprio desenvolvimento, sempre buscando aprimorar suas capacidades diariamente. Para a autora, um professor não pode ser reflexivo se ele não tiver um pleno domínio sobre seus princípios e

sobre as disciplinas lecionadas, pois precisa organizar e gerar competências de domínios.

Alarcão (1992) também menciona algumas características de um docente reflexivo, sendo elas: conhecer os alunos e suas características, saber sobre o nível de aprendizagem e aflições dos alunos e conhecer a si mesmo. O professor também precisa conhecer ou procurar conhecer os contextos culturais, históricos e políticos da educação.

Estar ciente da situação em que está inserido, considerando o desenvolvimento do seu trabalho, como também, questionar, mudar, procurar e provocar fatos pedagógicos educacionais são atitudes fundamentais para um docente. Esse profissional está sempre se auto-readaptando com o propósito de progredir diariamente.

Smyth (1989) declara que ao procurarmos respostas para algo complexo, ou seja, para determinado assunto ou para demandas pedagógicas, precisamos utilizar o ato de reflexão, pois respostas objetivas precisam ser pensadas e avaliadas anteriormente. Um profissional reflexivo faz uso de sua criatividade e levanta hipóteses na construção de seu conhecimento e das respostas que ele deve dar aos seus alunos, a escola, e a sociedade. Esse profissional está cada vez mais envolvido na busca de entender determinadas demandas institucionais, com o propósito de que sua docência seja completa e rica em conhecimentos, à procura também de uma maneira de recriar sua própria docência.

Precisamos esclarecer que uma abordagem reflexiva está relacionada à capacidade e à maneira como os professores são capazes de serem agentes ativos e aptos a interligar sentidos culturais, pedagógicos, sociais e cognitivos a sua docência.

Ainda de acordo com Smyth(*op. cit.*), os profissionais que refletem despertam forças poderosas que fazem com que eles percebam a importância dos seus atos, trabalhando articuladamente a capacidade de compreender situações, rupturas e descontinuidades que acontecem ao longo da trajetória de um professor.

Um profissional que exerce a reflexão tem a capacidade de reconhecer e enfrentar situações de risco em seu ensino, através de reflexões críticas. Sendo assim, ao colocar-se em confronto crítico com seus problemas esse

profissional, busca oportunidades de solucionar conflitos, privilegiando sua capacidade de negociação e diálogo e o pensamento.

Limitações acontecem todos os dias na vida de um professor, mas esse profissional precisa ter um olhar crítico sobre si próprio e sobre as situações que o cercam. Se na escola em que se insere é negada ao professor a oportunidade de por em prática ações que exigem uma atitude estrita, o professor não terá o poder de agir sobre seu próprio trabalho. A reflexão liberta esse profissional de alienações vindas de fontes externas e faz com que ele esteja apto a obter uma imagem de si mesmo, tentando evitar situações de frustrações e conflitos individuais sobre seu papel docente. O professor reflexivo tem conhecimento de seus atos e falhas, conhece seus defeitos e suas qualidades e está constantemente preocupado com seu próprio desempenho.

Smyth (1989), sugere algumas questões que o professor reflexivo pode perguntar a si mesmo, tais como:

O que minhas práticas dizem sobre meus valores e crenças sobre ensino? De onde essas ideias vem? Que práticas sócias são expressas nessas ideias? O que eu faço para manter minhas ideias? Que pontos de vista de poder elas encarnam? Quais os interesses por minhas praticas? O que é que age para restringir minhas ideais sobre o que é possível no ensino?

Podemos perceber que, através da construção de questionamentos sobre o seu próprio ensino, o professor torna-se capaz de saber aonde ele quer chegar. Ser reflexivo, portanto, significa mais do que ser simplesmente um investigador, significa saber reconhecer os limites de sua realidade e permitir atributos de um ensino sensato.

O professor reflexivo tem seus saberes mais amplos, pois está sempre aprendendo cada vez que entra numa sala de aula. Ele está sempre à procura de algo melhor, algo novo, repostas melhores, melhores conceitos e novas práticas. Sente-se sempre confiante em suas tentativas de aprendizagem. Enxerga os problemas que possam existir sob diferentes pontos de vistas, proporcionando assim diversas possibilidades de hipóteses e mudanças.

Schon (2000) propõe que o professor pratique o saber-fazer, isto é, ensinar o aluno a aprimorar alguma habilidade que ele tenha. O professor precisa conhecer a habilidade de seus alunos e conceber ações para que eles possam desenvolvê-las e utilizá-las para o aprendizado de um determinado assunto.

O aluno precisa construir seu próprio saber e o papel do professor é disponibilizar ferramentas para que isso ocorra. Através de um diálogo com o aluno, o professor pode desenvolver uma compreensão sobre o que o aluno quer aprender.

O professor reflexivo nunca estar pronto e acabado, este profissional é aquele que se surpreende com seus alunos e busca maneiras e razões de como compreendê-los. Esse professor se caracteriza também por estar disposto a se tornar o objeto de sua própria investigação, passa a ser o autor e o executor de sua própria trajetória profissional e não apenas um repetidor de informações e conhecimentos produzidos por outros. Ele também é um artesão, pois conhece o sistema do seu trabalho e as ferramentas que irá utilizar.

Em suma, o professor reflexivo é um profissional que está eternamente num processo de aprendizado e, através do seu trabalho, prever e produz suas ações futuras. Dessa forma podemos perguntar: Qual profissional não gostaria de ter a oportunidade de criar e recriar seu trabalho? Os professores têm essa oportunidade, isto é, desenvolver o saber-fazer e o fazer profissional, mas muitos docentes ainda não estão dispostos a se tornar um objeto de estudo, um pesquisador, um investigador e um autor da sua própria docência. Se o professor não quiser mudar e avaliar o seu próprio trabalho, será visto pela sociedade como um profissional que pouco se conhece e pouco sabe sobre o universo educacional e o seu real papel. Ademais, não terá tantas oportunidades de descobrir o real sentido da docência, que é criar oportunidades e/ou condições de aprendizagem.

3. Considerações Finais

A reflexão é uma postura mental nata do ser humano, que pode ser trabalhada com objetivos educacionais, possibilitando ao professor conhecer situações que o cercam e descobrir seus reais comportamentos pedagógicos. Este artigo discutiu os trabalhos de diversos estudiosos sobre o significado de uma prática reflexiva, os fatores que influenciam numa formação reflexiva e as características do professor que desenvolve um perfil reflexivo.

Em cada tópico apresentado tentamos definir as reais características de uma prática reflexiva e a importância dessa ferramenta para formação do professor. Uma prática reflexiva tem como objetivos ajudar o docente a se conhecer como profissional, conhecer sobre seu ensino, se auto avaliar, se confrontar, se descobrir e aprimorar sua prática pedagógica. O professor que utiliza essa ferramenta ao seu favor, estará apto e seguro para enfrentar os dilemas educacionais que surgirão ao longo de sua trajetória docente.

No primeiro tópico foi abordada a definição de uma prática reflexiva que se baseia na racionalidade do agir do professor, numa busca constante do aprimoramento de sua prática docente. No segundo tópico tratamos dos fatores que contribuem para a formação do docente reflexivo, tendo como conclusão que essa formação, depende mais dele, em estar disposto em querer buscar tal ferramenta, utilizando como foco se tornar um professor autônomo e seguro de suas ideias e práticas. No terceiro tópico foi mostrado que um professor reflexivo é muito mais do que um simples docente, ele é a junção de vários papéis em um só, ele é um facilitador, mestre, autor, artesão, pesquisador, investigador, além de um professor.

Conclui-se que uma prática reflexiva é uma constante procura do entendimento sobre o ensino e uma constante busca de aprimoramento da prática pedagógica e do conhecimento pessoal e profissional. Esta pesquisa não se esgota em si mesma, mas tem o objetivo de estender-se continuamente para que possamos descobrir cada vez mais sobre a educação, a pedagogia e valorizar o uso da reflexão em tudo que se insere no universo educacional.

4. Referências Bibliográficas

- ALARCÃO, Isabel. **Continuar a formar-se, renovar e inovar: a formação contínua de professores**. Revista da Escola Superior de Educação de Santarém, 1992. Acesso em 20/08/2015
- _____. Ser professor reflexivo. In: _____. (Org). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Editora Porto, 1996
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Trad. Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.
- GEBHARD, Jerry G. **Teaching as a foreigner or second language: a self-development and methodology guide**. Michigan: The University of Michigan Press, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- PAES, José Carlos. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIMENTA, Selma. **Professor reflexivo no Brasil, gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- RICHARDS, Jack C.; LOCKHART, Charles. **Reflective Teaching in Second Language Classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- SMYTH, John. **Developing and Sustaining Critical Reflection in Teacher Education**. *Education and Culture*: Vol. 09: Iss. 1, Article 2, 1989.
- WESTBROOK, Robert B, TEXEIRA, Anísio. **John Dewey**. Coleção Educadores. Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.

ZEICHNER, Kenneth M .**Reflective teaching :an introduction / Kenneth M. Zeichner, Daniel P. Liston. Mahwah, N.J. :L. Erlbaum Associates,1996.**